



CÂMARA MUNICIPAL DE VISCONDE DO RIO BRANCO
ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 460 / 2018

CÂMARA MUNICIPAL
DE VISCONDE
DO RIO BRANCO

PROTOCOLO Nº 3303
DATA ENTR 26/09/2018
HORÁRIO 15:20hs

RESPONSÁVEL

“Dispõe sobre a denominação de Praça do loteamento Serra Verde II, localizado na Nova Cidade no município de Visconde do Rio Branco.

O Povo do Município de Visconde do Rio Branco, por seus representantes, os vereadores, aprovam e o Prefeito Municipal, sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º - Passa a denominar-se Praça **Dona Pite**, a praça do loteamento Serra Verde II, localizada no município de Visconde do rio Branco.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões Presidente Tancredo de Almeida Neves, 27 de Setembro de 2018

Vereador

Alex Vinicius Coelho



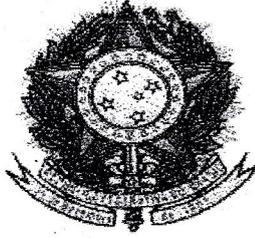
CÂMARA MUNICIPAL DE VISCONDE DO RIO BRANCO
ESTADO DE MINAS GERAIS

JUSTIFICATIVA

Sebastiana Faustino Pereira (DONA PITE) nasceu no dia 21 DE Fevereiro de 1919 em Vermelho Novo– Minas Gerais.

Dona Pite veio para Visconde do Rio Branco muito nova, aos 19 anos e logo se casou com Sr Pedro de Alcantara Filho. Tendo os filhos conhecidos na cidade como Gloria, Zinho, Flavinho, Lado, Graça, Doquinha e Marília.

Teve sua historia narrada em diversos livros de autores locais (em anexo)



REGISTRO CIVIL
 ESTADO DE MINAS GERAIS
 COMARCA, MUNICÍPIO E DISTRITO DE VISCONDE DO RIO BRANCO
 LUIZ EDUARDO DE ANDRADE REIS
 OFICIAL DO REGISTRO CIVIL
 VÂNIA DE ANDRADE REIS
 ESCRIVÃ SUBSTITUTA

OFÍCIO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
 TITULAR: Luiz Eduardo de Andrade Reis
 SUBSTITUTA: Vânia de Andrade Reis
 Av. Dr. Carlos Soares, 501 - Centro
 CEP. 36520-000 - VISCONDE DO RIO BRANCO - MG
 CNPJ: 26.120.204/0001-50 - TEL.: (32) 3551-5707

OFÍCIO REGISTRAL DAS PESSOAS NATURAIS
 AV. DR. CARLOS SOARES - 501
 CNPJ: 26.120.204/0001-50
 TEL.: (0XX32)3551-5707 - CEP: 36.520-000

CERTIDÃO DE ÓBITO

LIVRO Nº C-64- de REGISTRO DE ÓBITOS
 FOLHAS-092-
 TERMO Nº-11.208-

CERTIFICO, que, do mencionado Livro de Registro de Óbitos deste Cartório, termo e folhas citados, consta o assento referente a SEBASTIANA FAUSTINO DE ALCANTARA, falecido(a) no dia 31 de maio de 2006, às 9 horas, neste distrito, em HOSPITAL SÃO JOÃO BATISTA, do sexo feminino, de cor branca, profissão aposentada, com 88 anos de idade, estado civil viúva de PEDRO DE ALCANTARA FILHO, natural de VERMELHO NOVO, MINAS GERAIS, domiciliado(a) e residente nesta cidade, filho(a) dos finados JOSÉ FAUSTINO DOS SANTOS e ELISA CARNEIRO DOS SANTOS. *****
 Causa Mortis: MIELODISPLASIA, FALENCIA MÚLTIPLA DOS ÓRGÃOS, PARADA CARDÍACA E RESPIRATÓRIA. *****
 Atestado de óbito firmado pelo(a) Dr.(ª) MARIA NAZARETH ZUIM LIMA DA SILVA. *****
 Foi declarante: ANTÔNIO DE OLIVEIRA LOPES. *****
 Deixou bens? SIM. *****
 Era eleitor(a)? SIM. *****
 Deixou filhos? SIM. *****
 Foi sepultado(a) no cemitério desta cidade. *****
 OBSERVAÇÕES: *****

O referido é verdade. Dou fé.

VISCONDE DO RIO BRANCO, 1 de Junho de 2006

Luiz Eduardo de Andrade Reis

OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

Só é válida sem rasuras e com o selo de fiscalização

TABELA 7, Nº 8
 EMOLUMENTOS: R\$ 15,16
 TX FISC.: R\$ 3,07
 TOTAL: R\$ 18,23



Vânia de Andrade Reis
 Escrivã Substituta
 CPF: 024.198.122

parede, contornada por uma vasta área, outrora jardim, que, hoje sem trato, reflete abandono. Igual desleixo se percebe no belo quiosque e na pequena coluna encimada pela escultura de um menino assentado.

Alzira, ali, na quietude da noite, povoa seu pensamento de figuras fantasmagóricas, transformando o panorama a sua frente em cenário propício para assombrações.

Meninos e meninas se espremem uns aos outros, formando um semicírculo diante daquela que, antes meiga e delicada mestra de bordado, transfigura-se na maldosa e macabra narradora noturna.

As histórias sucedem-se num crescendo de terror: "Saci-Pererê por diversas vezes é visto de pito acetem sido vista lá, soltando fogo pelas ventas... O Lobisomem, em noite de lua cheia, perambula pelo mato dando luvos ensurdecedores..." E quanto mais Alzira percebe os olhares assustados de seu auditório, de mais horrores carrega seus relatos de almas de outro mundo e todos ficam ali, curiosos, embora apavorados.

Para dispersar a atenta plateia, Alzira usa de recurso muito eficiente: conta que, a partir das dez horas, o menino do ferreiro assombrado sai de seu

pedestal e corre atrás das crianças, alcançando-as para fazer xixi nelas e esbugalhar os olhos, fazendo-os sair das órbitas, até atingi-las. Os pequenos têm, pois, hora certa para voltar. Saem, cada um por seu caminho, correndo em disparada, sem ter tempo de olhar para o lado que inspira medo.

Os vizinhos saindo, a moradora entra com os filhos. E aquela sádica corajosa lá de fora volta, no recinto doméstico, a ser a delicada e frágil Alzira, que, atormentada de pavor pelas histórias por ela própria contadas, não tem coragem de ficar sozinha, levando todos para seu quarto, aconchegando-se entre eles em sua cama.

preparo do jantar, a seu trabalho favorito: bordar lindas toalhas e lençóis com o ponto matiz. A este seu prazer, ela acrescenta mais alegria: reúne suas filhas e as das famílias vizinhas, tendo, às vezes, a seu redor, umas doze meninas.

Em seu bastidor, vai desenhando mesclados de cores que formam ora ramos de morangos, ora ramalhetes de papoula com trigo, conjunto de rosas, violetas e tantas outras flores, vindas à inspiração. A sensibilidade em escolher o fio de linha que melhor cabe às nuances é tal que se tem a ideia de estar realmente diante dela, ao natural, o morango, a papoula, a rosa, a violeta... Perfeita é a criação!

Assentadas em torno da mesa da copa-cozinha, as aprendizes vão imitando, com suas mãozinhas, a habilidade da mestra: correção no uso do dedal, posição do bastidor, delicadeza na maneira de pegar na agulha e distender a linha... Nada passa despercebido a esta professora que, sempre bordando, não se distrai de suas discípulas quando vêm, a miúdo, perguntar-lhe sobre a melhor tonalidade a ser posta em cada degradê ou se os pontos estão bem feitos.

Terminada a sessão de bordado, despedem-se com um "até logo", pois à noite se reencontram.

já com uma turma bem aumentada.

Os filhos maiores chegam empoeirados dos folguedos da rua e a mãe exige que entrem de joelhos, para não manchar o assoalho reluzente da sala. Estão apressados, querendo tomar banho. É esta a hora que o temperamento paciente de Alzira se transforma e ela se obriga a ser rápida e enérgica. Todos querem lavar-se ao mesmo tempo. Os que já se cuidam sozinhos vão juntos para o chuveiro, fazendo enorme confusão. Os quatro menores se jogam, a um só tempo, na banheira, espirrando água, negaceando no momento de ensaboar, não querendo sair para enxugar, fazendo brincadeiras para vestir. Alzira puxa um de cá, leva outro para lá, busca outros acolá e, quando consegue que estejam vestidos, se vê exausta, molhada, despendada....

Servido o jantar, o marido retorna ao emprego e Alzira põe a cozinha em ordem. Precisa descansar. Assenta-se num dos dois degraus da escada de entrada de sua casa e aguarda a chegada de seus ouvintes, com os olhos perspicazes observando o casarão do outro lado da rua, construído há tempos, ora habitado por um casal de idosos que nunca se faz visio. É uma construção de belo estilo com balaustrada de bom gosto na varanda e pinturas na

Matizes

Ela liga o rádio baixinho e acompanha Dalva de Oliveira cantando o sucesso do momento, "Ave Maria do Morro". Está feliz, como sempre se sente. Já mandou os filhos maiores para a escola e, enquanto os menores ainda dormem, vai pondo em ordem as vasilhas do café e cuidando de outros serviços, sem fazer barulho, pois o marido, que é empregado de bar, chega de madrugada e precisa também do sono pela manhã.

Com a mesma disposição, continua as obrigações domésticas, sem descuidar de qualquer detalhe, às vezes até com exagero no capricho, deixando as panelas quase como espelho e o chão brilhando de bem encerado.

Embora tenha muitos afazeres, encontra tempo para se dedicar, antes do banho das crianças e do

as montarias já estão lá e há um professor contratado. Dizem ser ótima terapia.

Vale a pena dar um passeio na APAE RURAL. Além disso, tivemos o prazer de presenciar o trabalho voluntário. Em pleno sábado, pessoas trabalhavam gratuitamente, ajudando em vários setores. - Que bonito!

Voltei do passeio reconfortada. Como se tivesse visitado um santuário. Sim, um santuário em movimento e desenvolvimento. Um recanto abençoado onde pessoas qualificadas e abnegadas se empenham para dar assistência e carinho a outras que necessitam de cuidados especiais. Abençoados sejam todos que dedicam a tão nobre missão!

Parabéns ao Dr. José Slaibi e toda sua equipe!

Publicado na "Voz de Rio Branco": Ed.874 de 29 de abril a 05 de maio de 2006.

História para Anjinhos Travessos

Ela sempre gostou de Maio — o Mês de Maria e das coroações. Justamente no último dia do mês, uma bela manhã ensolarada e de céu azul, se despediu para sempre. Deixa uma família numerosa, que soube lhe dar carinho e afeto e que guardará na lembrança aquela que sempre teve esperança e lutou corajosamente para viver.

Lembranças saudosas, não somente os familiares terão. Amigos de infância de seus filhos também recordarão para sempre das histórias da Dona Pite. A primorosa contadora de casos assentava-se no degrau da porta de sua casa, rodeada pelos filhos e pelas crianças da vizinhança. Com vasto e interessante repertório, hábil na mudança de tom de acordo com cada personagem, e com pausas propositais — na hora certa — ensejando suspense, discorria sobre

aqueles temas fantásticos, hoje chamados folclóricos. –E como são mágicos! Simplesmente assombravam e cativavam.

Num tempo em que as crianças brincavam na rua, correndo e pulando para todos os lados, só mesmo ficavam quietas e compenetradas, quando, esparramadas pela calçada íngreme, ouviam casos que a Pite narrava. Num mergulho naqueles tempos saudáveis, que certamente recordam com prazer, elas hoje têm o que contar para seus filhos e sobrinhos. Afinal, aqueles meninos e meninas de outrora tiveram infância. E os casos que ouviram, hoje reconhecidos como didáticos, desenvolveram o imaginário daquelas crianças.

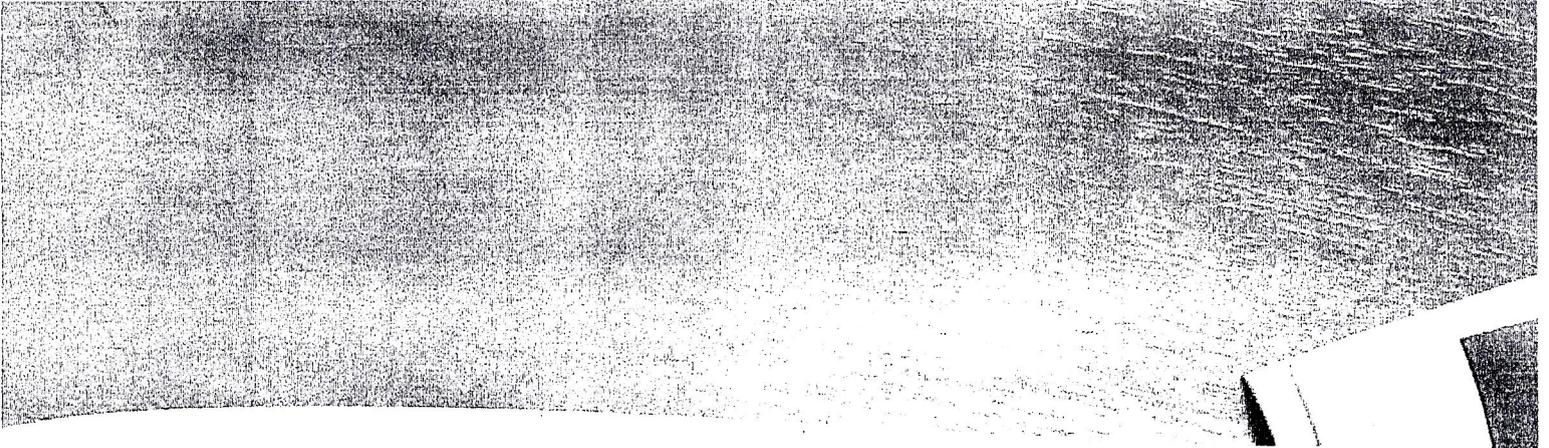
Agora na modernidade, os entretenimentos como televisão, internet, telefone celular, brinquedos, jogos eletrônicos e todas as invenções juntas, não são capazes de substituir as histórias que a Pite contava. Palavra de professora, de mãe e avó...

Nesse instante em que escrevo entristecida, ainda sob o impacto da notícia de sua morte, o que me vem à mente, são lembranças amenas de Pite. Tão querida por meus filhos e por toda uma vizinhança de quase sessenta anos.

Relembro a Pite dedicada aos seus bordados. Delicado trabalho que aquelas pequenas mãos teciam no linho, na seda ou no organdi. Já idosa e doente, ainda bordava e presenteava as pessoas amigas com suas maravilhosas peças.

É bem possível que no céu, ela queira bordar as vestes angelicais, rebordar as asas, lembrar as coroações daqui de que tanto gostava. E encantar a todos com suas habilidades. E, quem sabe, não contar histórias para travessos anjinhos — como os seus e os da vizinhança — e entretê-los, enquanto o sono não chega?

Fica a sua saudade.



Ele Chegou Com os Tropeiros

Nota da Editoria: D. Pite era casada com o saudoso Sr. Pedro Teixeira de Alcântara, o Seu Pedrinho. Eram filhos do casal: Glória, Zinho, Flavinho, Lado, Graça, Cath, Doquijinha e Marília.

Na Conta do Padrinho

Quando, nesta coluna, me refiro a algum fato acontecido com pessoas da zona rural, o faço com a familiaridade de quem com elas sempre conviveu. Tenho grande admiração e respeito pelos que trabalham, labutam e tiram da terra o sustento para a família. Depois de casada, passei a admirá-los muito mais. Esposa de advogado numa época em que o sistema agrário ainda predominava na economia, era comum em nossa casa a visita de agricultores.

Às vezes, chegava um pequeno proprietário com ar desapontado e tão característico do homem do campo e dizia após a exposição da questão: "Doutor, eu só posso pagar depois da colheita..."

Tanta humildade! Tão sinceros! Outros fazendeiros, já haviam falavam: "O senhor sabe, não é